

DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO, PRODUÇÃO E QUALIDADE DE FRUTOS DO ABACAXIZEIRO CV. VITÓRIA EM FUNÇÃO DO TIPO DE MUDAS

Jasmini Fonseca da Silva¹, Sara Dousseau Arantes², Dayane Littig Barker³, Stanley Bravo Buffon⁴, Dominique Calatroni¹ Fernanda Favarato¹, Felipe de Tássio Gonçalves de Oliveira⁴, Lucio de Oliveira Arantes⁵

¹Bolsista PIBIC/FAPES/Incaper, E-mail: jsmifonseca@gmail.com, ²Orientadora e Pesquisadora do Incaper CRDR - Centro Norte - Linhares/ES; ³Mestranda em Agricultura Tropical, CEUNES- UFES; ⁴Bolsista EMBRAPA/Incaper;

⁵Pesquisador do Incaper CRDR - Centro Norte - Linhares/ES

RESUMO

Objetivou-se avaliar o desenvolvimento vegetativo das mudas, produção e qualidade de frutos do cv. Vitória em função do peso de mudas. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições. Os resultados não apresentaram diferenças significativas entre os tipos de mudas avaliadas nas características de folha D, sendo elas comprimento e largura da folha, porém a indução floral em diferentes épocas apresentou diferenças significativas para comprimento de folha D e número de folhas. Para característica de produtividade e qualidade de fruto não houve diferença entre os tipos de mudas.

INTRODUÇÃO

O abacaxizeiro cv. Vitória lançado pelo Incaper em parceria com a Embrapa é resistente à fusariose (VENTURA et al., 2009) e apresenta características similares a cultivar Pérola, incluindo a coloração da polpa branca, preferência do consumidor brasileiro (BERILLI et al., 2011). De acordo com resultados de análise sensorial, a cultivar Vitória possui bom potencial de comercialização, apresentando aceitação no mercado quanto à aparência do fruto, aroma, sabor, textura e impressão global similar ou superior às atribuídas às cultivares Pérola e Gold (MD-2), já estabelecidas no mercado consumidor (BERILLI et al., 2011). Para que seja possível deslocar as épocas de colheita para períodos mais favoráveis do ano, visando atender as necessidades de produtor rural e mercado, torna-se fundamental a definição de estratégias de manejo para o escalonamento de produção com frutos de qualidade. Além disto, as épocas de floração e colheita devem ser programadas para racionalizar os tratos culturais e o uso da mão-de-obra, bem como conhecer antecipadamente a época e a quantidade de frutos a ser entregue ao mercado (ALVARENGA, 1981). Objetivou-se avaliar o desenvolvimento vegetativo das mudas, produção e qualidade de frutos do cv. Vitória em função do peso de mudas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental do Incaper no período de abril de 2015 a abril de 2016, em Sooretama/ES. O clima do município, segundo a classificação de Köppen é do tipo Af, sendo tropical quente úmido, com chuvas no verão e inverno seco. A classificação do solo é do tipo Latossolo Vermelho Amarelo distrófico coeso. Foram utilizados dois tipos de mudas, filhote de 100-200g e rebentão de 200-300g, as quais foram plantadas em quatro meses do ano (abril, julho, outubro de 2015 e janeiro de 2016). O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições. A parcela é representada pelo tipo de muda e a subparcela pela época de indução floral (8, 10 e 12 meses após o plantio), sendo adotado o espaçamento entre plantas de 0,9 x 0,4 x 0,30 m.

Foram realizadas avaliações trimestrais do crescimento vegetativo por meio de aferições do comprimento e diâmetro do caule, com régua graduada e paquímetro digital, respectivamente. Antes da realização das induções florais, foram coletados os dados de comprimento e largura da folha D, além do número de folhas totais da planta. A indução floral artificial foi realizada com ethephon a 100 mg L⁻¹, aplicado sobre a roseta foliar, às 8h30min da manhã, na dose de 50 ml por planta (KIST et al., 2011). Para as induzidas aos 8 meses após o plantio, foram realizadas avaliações de produtividade e qualidade dos frutos. Os frutos foram colhidos no estágio de maturação, correspondente ao pintado (até 25% de sua casca amarelo alaranjada), de acordo com a Instrução normativa/SARC nº 001 para abacaxi de polpa branca (BRASIL. MAPA, 2002).

Os frutos foram analisados segundo características biométricas, de biomassa e físico-químicas. A qualidade foi avaliada mediante análises do teor de sólidos solúveis (°Brix), acidez titulável (% de ácido cítrico), relação sólidos solúveis/acidez titulável (ratio) e pH, determinados de acordo com o IAL (2008). Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade, utilizando o programa estatístico Assistat versão 7.7.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para variável comprimento de folha D não houve diferença significativa entre os tipos de mudas, filhote e rebentão, apresentando 61,48 e 60,75 cm, respectivamente (Tabela 1). Porém em relação à época de indução floral, observou-se diferença significativa entre médias de mudas induzidas aos 8, 10 e 12 meses, com valores de 57,13, 59,82 e 66,41 cm, respectivamente. Para variável largura da folha D não foi observado diferenças em relação ao tipo de muda, com média de 4,98 cm dos filhotes e 5,4 cm dos rebentos, sendo que o mesmo ocorreu na indução em diferentes épocas, onde

as médias observadas foram 5,69, 5,01 e 4,87 cm, respectivamente. Independente do tipo de muda, a variável número de folhas, das plantas induzidas aos 12 meses apresentou média superior as demais (38,41), que não diferiram entre si.

Tabela 1 – Médias do comprimento de folha D, largura de folha D e números de folhas do abacaxizeiro cv. Vitória em relação ao tipo de muda e as épocas de indução, 8, 10 e 12 meses.

Tipo de muda	Comprimento de Folha D (cm)				Médias
	Época de Indução				
	8 meses	10 meses	12 meses		
FILHOTE(100-200g)	55,46	63,47	65,52	61,48 A	
REBENTÃO (200-300g)	58,79	56,18	67,3	60,75 A	
Média	57,13 b	59,82 b	66,41 a		
CV _{tipo de muda}				10,36%	
CV _{Época de Indução}				7,09%	

Tipo de muda	Largura de Folha D (cm)				Médias
	Época de Indução				
	8 meses	10 meses	12 meses		
FILHOTE(100-200g)	5,67	4,97	4,28	4,98 A	
REBENTÃO (200-300g)	5,7	5,04	5,46	5,4 A	
Média	5,69 a	5,01 a	4,87 a		
CV _{tipo de muda}				27,41%	
CV _{Época de Indução}				22,61%	

Tipo de muda	Número de folhas				Médias
	Época de Indução				
	8 meses	10 meses	12 meses		
FILHOTE(100-200g)	26,78	31,54	37,73	32,01 A	
REBENTÃO (200-300g)	27,68	28,32	39,08	31,69 A	
Média	27,23 b	29,93 b	38,41 a		
CV _{tipo de muda}				9,41%	
CV _{Época de Indução}				8,21%	

Médias seguidas por letras diferentes minúscula na linha e maiúscula na coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

As médias de produtividade (t/ha), sólidos solúveis (°BRIX), acidez titulável (% de ácido cítrico), RATIO (SS/ATT) e pH para os ambos tipos de mudas não apresentaram diferenças significativas (Tabela 2).

Tabela 2 - Médias de produtividade, sólidos solúveis (SS), acidez titulável (ATT), RATIO e pH de frutos provenientes de mudas filhotes e rebentão, induzidas aos 8 meses de idade.

Tipo de muda	Prod. (t/ha)	SS (°BRIX)	ATT (%)	RATIO (SS/ATT)	pH
--------------	--------------	------------	---------	----------------	----

FILHOTE(100-200g)	25,41 a	13,30 a	1,11 a	12,43 a	3,36 a
REBENTÃO (200-300g)	21,93 a	13,55 a	1,16 a	11,88 a	3,32 a
Média	23,67	13,43	1,13	12,15	3,34
CV	32,15%	6,45%	1,03%	15,24%	0,76%

Médias seguidas por letras diferentes minúscula na coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

Não houve diferença significativa na avaliação do comprimento da Folha D para os dois tipos de muda, porém a indução aos 12 meses obteve um maior comprimento em relação às demais épocas. A largura da folha D manteve-se sem diferenças significativas entre os tipos de mudas e os três meses de indução floral avaliados. A indução floral aos 12 meses foi superior no número de folhas em comparação aos 8 e 10 meses.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio financeiro recebido pela FAPES, através da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L.R. de. Controle da Época de Produção do Abacaxizeiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.7, n.74, p.32-35, 1981;
- BERILLI, S. da S.; ALMEIDA, S. B.; CARVALHO, A. J. C. da; FREITAS, A. P. C. G.; SANTOS, P. C. dos. Avaliação sensorial dos frutos de cultivares de abacaxi para consumo in natura. **Rev. Bras. Frutic.**, Jaboticabal - SP, Volume Especial, E. 592-598, 2011.
- BRASIL, MAPA. Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo. **Divisão de Classificação de Produtos Vegetais**. Instrução normativa/SARC Nº 001, de 1º de fevereiro de 2002. Disponível em: http://www.codapar.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/abacaxi001_02.pdf. Acesso em: 20 março de 2016.
- IAL (INSTITUTO ADOLFO LUTZ). **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4.ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2008. 1018p.
- KIST, H. G. K.; RAMOS, J.D; SANTOS,V.A. dos; RUFINI, J.C.M. Fenologia e escalonamento da produção do abacaxizeiro. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v.46, n.9, p.992-997, set. 2011.
- VENTURA, J. A.; CABRAL, J. R.; MATOS, A. P. de; COSTA, H. 'Vitória': new pineapple cultivar resistant to fusariose. **Acta Horticulturae**. The Hague, v. 822, p. 51-54, 2009.